

Theresa Ciolete  
Luiz Henrique Oliveira



# GUIA DE **SLAMS** DE BH E RMBH

led

**CEFET-MG**

## **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET-MG)**

### **Diretor-Geral**

Prof. Dr. Flávio Antônio dos Santos

### **Vice-Diretora**

Profa. Dra. Maria Celeste Monterio de Souza Costa

### **Chefe de Gabinete**

Profa. Dra. Carla Simone Chamon

### **Diretor de Educação Profissional e Tecnológica**

Prof. Dr. Sérgio Roberto Gomide Filho

### **Diretora de Graduação**

Profa. Dra. Danielle Marra de Freitas Silva Azevedo

### **Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Dr. Conrado de Souza Rodrigues

### **Diretor de Planejamento e Gestão**

Prof. Dr. Moacir Felizardo de França Filho

### **Diretor de Extensão e Desenvolvimento Comunitário**

Prof. Dr. Flávio Luís Cardeal Pádua

### **Diretor de Governança e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Dr. Henrique Elias Borges

### **Diretor de Tecnologia da Informação**

Prof. Dr. Gray Faria Moita

## **BACHARELADO EM LETRAS - TECNOLOGIAS DA EDIÇÃO**

### **Coordenadora**

Profa. Dra. Joelma Rezende Xavier

### **Coordenador Adjunto**

Prof. Dr. José de Souza Muniz Jr.

### **Comissão editorial**

Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro

Prof. Dr. José de Souza Muniz Jr.

Prof. Dr. Luiz Henrique Oliveira

Prof. Dr. Rogério Silva Barbosa

Prof. Dr. Wagner Moreira

### **Conselho editorial**

Profa. Dra. Ana Cláudia Gruszynski (UFRGS, Brasil)

Profa. Dra. Andréa Borges Leão (UFC, Brasil)

Prof. Dr. Cleber Araújo Cabral (Brasil)

Profa. Dra. Daniela Szpilberg (CIS-IDES-CONICET, Argentina)

Profa. Dra. Isabel Travancas (UFRJ, Brasil)

Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado (UFSCar, Brasil)

Prof. Dr. Luis Alberto Ferreira Brandão Santos (UFMG, Brasil)

Profa. Dra. Marília de Araújo Barcellos (UFMS, Brasil)

Prof. Dr. Mário Alex Rosa (UNI-BH, Brasil)

**Projeto Palavra Editada / Cartografias da poesia urbana em Belo Horizonte: mapeamento e estudo dos Slams da capital / GIECE (Grupo Interdisciplinar de Estudos do Campo Editorial)**

## **EQUIPE EDITORIAL**

### **REVISÃO**

**Theresa Natividade Ciolete**

**Luiz Henrique Oliveira**

### **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

**Theresa Natividade Ciolete**

**Letícia Santana Gomes**

### **PESQUISA E REDAÇÃO DE CONTEÚDO**

**Theresa Natividade Ciolete**

**Luiz Henrique Oliveira**

### **MAPAS**

**Caroline Craveiro**

**LED** é a editora-laboratório do Bacharelado em Letras – Tecnologias da Edição do CEFET-MG. Tem por objetivo proporcionar ao corpo discente um espaço permanente de reflexão e experiência para a prática profissional em edição de diversos materiais. Tem como princípios fundadores: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a integração entre formação teórica e formação prática; e a valorização do aprendizado horizontal e autônomo.

**LED - Laboratório de Edição - Bacharelado em Letras/CEFET-MG**

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais  
Av. Amazonas, 5-253, Nova Suíça  
Campus I, sala 344  
Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP 30.421-169  
Telefone: +55 (31) 3319-7140



**GUIA DE SLAMS  
DE BH E RMBH**

---

C 576g

Ciolete, Theresa.  
Guia de Slams de BH e RMBH. - Theresa Ciolete; Luiz  
Henrique Oliveira  
Belo Horizonte : LED-CEFET-MG, 2021.  
60 p. : il. color.

ISBN: 978-65-87948-02-7

1. Guia 2. Slam I. Título

CDD: 711.4

## Agradecimentos



Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste projeto. Ao CNPq pelo apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa “Cartografias da poesia urbana em Belo Horizonte: mapeamento e estudo dos Slams da capital”. A Caroline Craveiro pelo desenvolvimento dos mapas presentes neste livreto e a todos os criadores, organizadores e participantes dos Slams de BH e RMBH que colaboraram para a escrita acerca desses movimentos. Em especial, agradecemos à Isabela Alves, Thais Kas, Camila Félix, João Paiva, Leandro Zere, João Victor Gomes (1escrevimente), Ués e Bim Oyoko.





## O Guia:

Este livreto se propõe a ser um breve Guia de Slams de Belo Horizonte e Região Metropolitana. Aqui, estão dispostos cartografias e dados obtidos através da pesquisa “Cartografia da poesia urbana em Belo Horizonte: mapeamento e estudo dos Slams da capital”, desenvolvida no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), com fomento CNPq, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Henrique Silva de Oliveira, no período de 08/2018 a 07/2019. Depois disso, o cenário pandêmico da COVID-19 no país nos impossibilitou de buscar novas informações e atualizar os dados. Objetivouse, na referida pesquisa, mapear e estudar os Slams de BH e RMBH, com o propósito de caracterizar esses eventos de maneira individual e analisar a importância do Slam, enquanto fenômeno literário contemporâneo, como índice de vitalidade cultural de BH.

Inspirado no Atlas dos Saraus da RMBH<sup>1</sup>, de Camila Félix, este guia também tem o objetivo de aumentar o conhecimento acerca do movimento Slam e de suas atividades na capital mineira e RMBH, bem como facilitar o acesso aos eventos.

Os mapas presentes neste livreto foram produzidos pela geógrafa Caroline Craveiro, a quem prestamos nossos agradecimentos.

---

<sup>1</sup> FÉLIX, C. *Atlas dos Saraus da RMBH*. Belo Horizonte: Crivo Editorial, 2018.

## Um breve percurso histórico:

Ao longo da história humana, a oralidade sempre ocupou posição de destaque. A memória, a oratória, a expressividade corporal e a propagação dos saberes e experiências através da voz, desde os primórdios, foram valorizadas e muito utilizadas por diversas sociedades como formas privilegiadas de comunicação. O movimento Slam surge revitalizando o papel da oralidade, trazendo a retomada da expressão e da palavra dita e compartilhada, celebrando a voz, o corpo, a arte, a língua, a linguagem, a literatura marginal, a cidade e o diálogo democrático entre as pessoas.

O movimento Slam, ou *Poetry Slam*, tem sua origem nos encontros de leituras de poesias em bares e teatros de Chicago, na década de 1970, e tem seu marco oficial com Marc Kelly Smith, na década seguinte. É um movimento urbano que integra a cultura *Hip-Hop* e, desde seus primeiros instantes, é praticado, majoritariamente, pela população não acadêmica. Contemporaneamente, os Slams atuam, também, na democratização e ocupação dos espaços públicos urbanos e, por isso, acontecem nos mais variados locais das cidades (KUNZ, 2016; MIRANDA, 2016).

É difícil catalogar e classificar o movimento Slam de maneira simplificada, visto que ele é vasto, mundial, inclusivo e flexível. Contudo, seguiremos a definição de D'Alva (2011), segundo a qual o *Poetry Slam* "é caracterizado de diversas maneiras: uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas ou até mesmo uma forma de entretenimento". (D'ALVA, 2011, p.120).



O Slam começa a acontecer no Brasil em 2008, através do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, em São Paulo. *ZAP!SLAM – Zona Autônoma da Palavra*, o primeiro Slam brasileiro, se mantém ativo, bem como o primeiro Slam da capital mineira, o *Slam Clube da Luta*, que teve sua primeira edição em 2014 e ainda acontece (D'ALVA, 2011; COELHO, 2017; NEVES, 2017; PEIXOTO, SILVA, 2017).

O Slam está crescendo rapidamente no mundo e ganhando mais adeptos a cada ano. Em BH, esse fenômeno tem grande impacto na cena cultural local, bem como na cena nacional e mundial, visto que os slammers belo-horizontinos já chegaram, mais de uma vez, até a semifinal (etapa nacional) e à grande final (etapa mundial) do jogo. Sendo assim, os artistas de BH e RMBH são grandes competidores no cenário mundial e grandes poetas no campo da literatura marginal. Assim, presente no cotidiano da população, os eventos agregam valor estético à cidade, através de práticas orais e performáticas de cunho político e poético.

## O jogo:

O Slam é um jogo que simula uma luta, é uma disputa verbal e performativa, onde os poetas, chamados slammers, competem pelo título mundial de Campeão de Poesia Slam. É um confronto anual, com regras e dinâmicas próprias, constituído por quatro etapas eliminatórias, sendo elas: 1) etapa municipal; 2) etapa estadual; 3) etapa nacional; 4) etapa mundial. A grande final da competição, "*Coupe Du Monde de Slam*" ou "*Copa do Mundo de Poesia Slam*", acontece todos os anos na França, em junho (D'ALVA, 2011; MIRANDA, 2016; KUNZ, 2016).

O movimento se caracteriza a partir de quatro regras básicas que marcam sua identidade e dinâmica: 1) o júri é popular e voluntário; 2) tempo máximo de três minutos de performance; 3) é vetado o uso de adereços cênicos, figurinos e acompanhamento musical; 4) as poesias recitadas devem ser autorais (KUNZ, 2016; MIRANDA, 2016).

Existem, contudo, variações nas dinâmicas dos eventos que marcam a identidade e atuação de cada Slam no contexto e que está inserido e atua, através das intervenções poéticas. Essas marcas e características identitárias refletem os poetas, as comunidades as quais integram e as questões históricas e vivenciadas que os formam, tornando os Slams únicos e, ao mesmo tempo, evidenciando a sua diversidade. Existem, por exemplo, Slams que alteram o tempo máximo de manifestação, que restringem a temática das poesias performadas ou o gênero dos poetas competidores. Alguns alteraram, também, a dinâmica de avaliação e não usam o sistema convencional, que é o de notas de 0 a 10 com uma casa decimal após a vírgula.

As poesias recitadas abordam, majoritariamente, questões cotidianas, experiências vivenciadas pelos poetas e pelas comunidades periféricas. Trazem principalmente temas políticos, históricos e sociais, retratando as várias realidades presentes na cidade e fomentando a reflexão crítica. (KUNZ, 2016; NEVES, 2017) O Slam é o maior campeonato de poesia falada da atualidade, um momento de celebração e ocupação, e representa o direito das juventudes a se narrarem por meio da livre expressão. Em outras palavras, trata-se de um espaço de representatividade dos grupos historicamente silenciados e de um espaço de reflexão e ação, luta e organização coletiva.

## Desenvolvimento:

Foram encontrados, mapeados e caracterizados nove Slams atuantes em Belo Horizonte e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), os quais serão abordados aqui. As informações sobre cada Slam foram obtidas através de revisão bibliográfica, pesquisas *online*, questionário qualitativo voluntário disponibilizado na plataforma Google Forms, entrevistas também voluntárias com organizadores e participantes, além de visitas aos eventos.

Dos nove Slams encontrados, seis são da capital mineira e três, da região metropolitana. Dentre os seis Slams belo-horizontinos, um se configura como itinerante e os outros cinco como fixos. Já dentre os Slams da região metropolitana, um é fixo e dois são itinerantes.

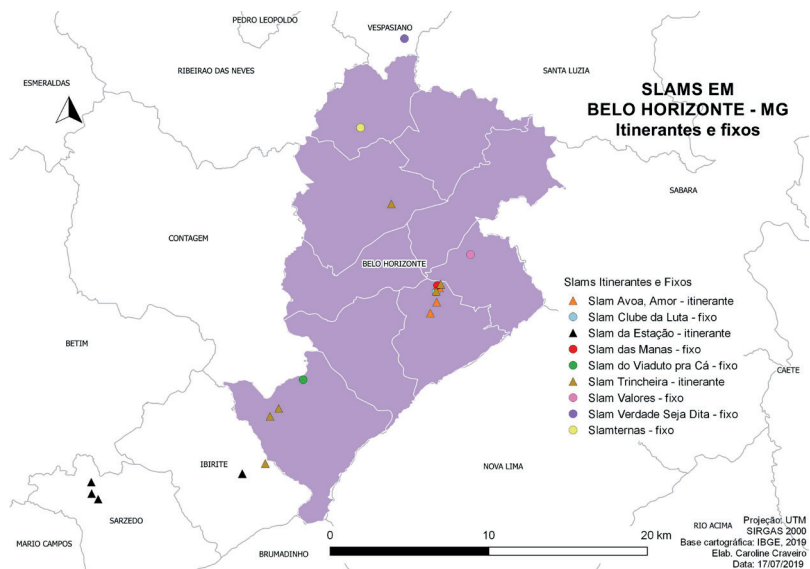
Cada um deles reflete as comunidades e os poetas que os integram através das suas marcas, dinâmicas e características identitárias, o que evidencia a diversidade existente em Belo Horizonte, bem como a grande atuação da poesia nos espaços públicos urbanos da capital e região metropolitana.

Os poetas-competidores podem disputar vaga em mais de um Slam, eliminando assim a vaga na etapa nacional de outro poeta. Contudo, não é permitido que os slammers recitem poemas que já lhe concederam alguma vaga anteriormente naquele ano. Portanto, os competidores precisam performar poesias diferentes (NEVES, 2017; STELLA, 2015).

**Os Slams tratados neste guia são:**

- 1) Slam das Manas;**
- 2) SlamTERNas;**
- 3) Slam DO VIADUTO PRA CÁ;**
- 4) Slam da Estação;**
- 5) Slam TRINCHEIRA;**
- 6) Slam VALORES;**
- 7) Slam CLUBE DA LUTA;**
- 8) Slam AVOA, AMOR;**
- 9) Slam VERDADE SEJA DITA.**

Fig. 1: Localização geográfica dos Slams de Belo Horizonte e Região Metropolitana.



Fonte: mapa elaborado pelos autores com apoio da geógrafa Caroline Craveiro.



## 1) Slam das Manas:

- Ano de criação: 2017.
- Criadorxs: *Coletiva Manas*.
- Organização: *Coletiva Manas*.
- BH ou RMBH: BH.
- Fixo ou itinerante: fixo.
- Data e local da primeira edição: dia 6 de julho de 2017, no Centro de Referência da Juventude (CRJ)<sup>2</sup>.
  - Periodicidade, data, local e hora de ocorrência: a proposta é que aconteça na terceira sexta-feira de cada mês, a partir das 19h, no CRJ.
  - Número aproximado de edições por ano: sete edições anuais.
  - Média de público por edição: aproximadamente 60 pessoas.
- Estrutura: o CRJ proporciona grande parte da estrutura, como luz, local coberto, acesso a banheiros e água, boa acústica, limpeza do ambiente e manutenção do espaço. Quanto aos registros fotográficos e audiovisuais, em todas as edições há membros da Coletiva responsáveis por fazê-los.

---

<sup>2</sup> Rua Guaicurus, 50 – Centro, Belo Horizonte – MG, 30111-000.

Fig. 2: Logo do *Slam das Manas*.



Fonte: <https://www.facebook.com/coletivamanas>>, acesso em 20/02/2021.

- Grito: “As manas têm vez. As manas têm vez”.
- Temas mais abordados na performances: questões raciais, feminismos, gênero, estereotipação e midiaticização do corpo feminino negro.
- Premiação: a premiação é construída de forma coletiva, colaborativa e voluntária, ao longo do evento.
- Características identitárias: forte atuação de empoderamento feminino e em questões de gênero. Quanto à dinâmica do jogo, a participação no *Slam das Manas* é restrita, permitindo somente que mulheres recitem. O júri também deve sempre ser composto majoritariamente por mulheres. E,

além disso, nesse Slam, a contagem de notas é feita de forma integral, diferente da maioria dos Slam, os quais fazem uma média anulando a maior e a menor nota recebida.

- Slammaster: Isabela Alves.
- Contagem do tempo de performance: Thais Kas.
- Contagem das notas: Camila Félix.
- Contato: Facebook da *Coletiva Manas* (Manas)<sup>3</sup> e Instagram da *Coletiva Manas* (@coletivamanas)<sup>4</sup>.
- Cartografia:

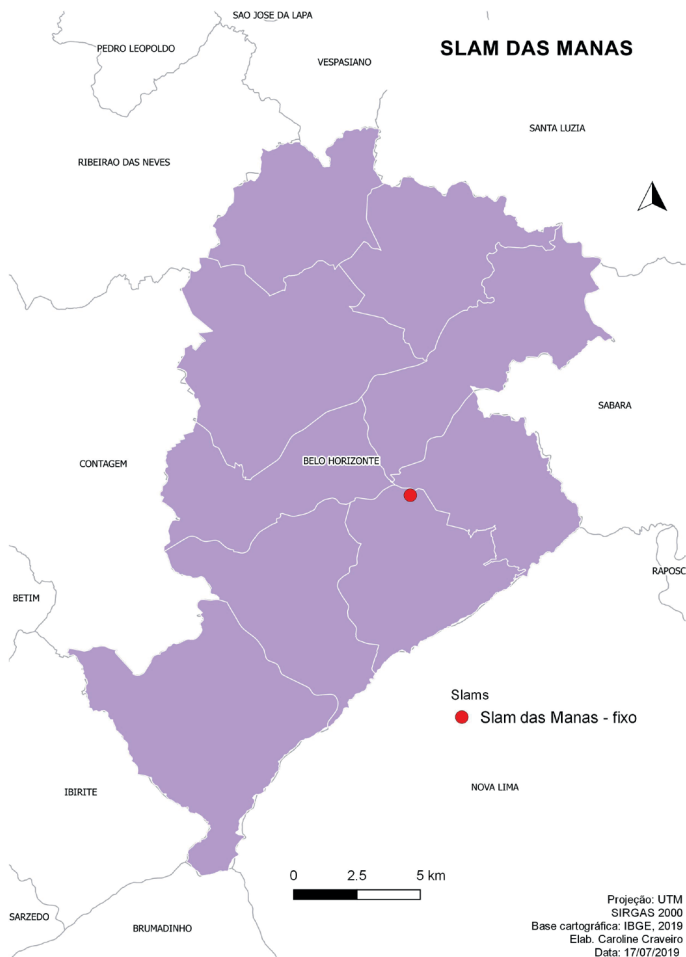
---

<sup>3</sup> <https://www.facebook.com/coletivamanas/>, acessado em 20/02/2021.

<sup>4</sup> <https://www.instagram.com/coletivamanas/>, acessado em: 20/02/2021.



Fig. 3: Mapa referente à atuação do *Slam das Manas*.





## 2) Slamternas:

- Ano de criação: 2015.
- Criadorxs: *Coletivo Lanternas*.
- Organização: *Coletivo Lanternas*.
- BH ou RMBH: BH.
- Fixo ou itinerante: fixo.
- Data e local da primeira edição: dia 15 de novembro de 2015, na Praça João Vianna<sup>5</sup>, Zona Norte de BH.
  - Periodicidade, data, local e hora de ocorrência: acontece no terceiro domingo de cada mês, normalmente a partir das 18h, na Praça João Vianna.
  - Número aproximado de edições por ano: seis edições anuais.
  - Média de público por edição: aproximadamente 50 pessoas.
  - Estrutura: a praça em que o Slam acontece contém iluminação e bancos que são frequentemente utilizados pelo público. Quando possível, as edições contam com equipamento de som. A organização costuma fazer registros fotográficos.

---

<sup>5</sup> Praça João Vianna – Sinimbu, Belo Horizonte – MG, 31530-580.

Fig. 4: Logo do *Slamternas* (o *Slamternas* não possui logo própria e, portanto, usa a logo do *Coletivo Lanternas*, seu criador e organizador).



Fonte: <https://www.facebook.com/saraudaslanternas/>, Acesso em 20/02/2021.

- Grito: “Segue a Luz!”.
- Temas mais abordados na performances: resistência, protesto, questões políticas e lutas ligadas às pautas sociais.
  - Premiação: a premiação não acontece em todas as edições, mas quando há essa possibilidade ela é constituída, majoritariamente, por objetos ligados à poesia independente e fornecida pela organização.
    - Características identitárias: o *Slamternas* possui uma dinâmica de contagem de notas diferente dos demais Slams de BH e RMBH. Nesse Slam, os poetas-competidores não são eliminados a cada rodada. Todos os poetas participam de todas as rodadas da edição. Ao final, é feito o somatório de todas as notas e o vencedor é quem obtiver o maior número de pontos.
      - Slammaster: Digo Faria.
        - Contagem do tempo de performance: não há uma pessoa fixa nessa função. A cada edição, o tempo é contado por algum integrante do Coletivo Lanternas ou por alguém da plateia que se dispõe a fazer.
          - Contagem das notas: não há uma pessoa fixa nessa função. A cada edição o somatório das notas é feito por algum integrante do Coletivo Lanternas ou por alguém da plateia que se dispõe a fazer.
            - Contato: Facebook<sup>6</sup> do *Coletivo Lanternas* (Coletivo Lanternas) e Instagram do *Coletivo Lanternas* (@coletivo lanternas)<sup>7</sup>.

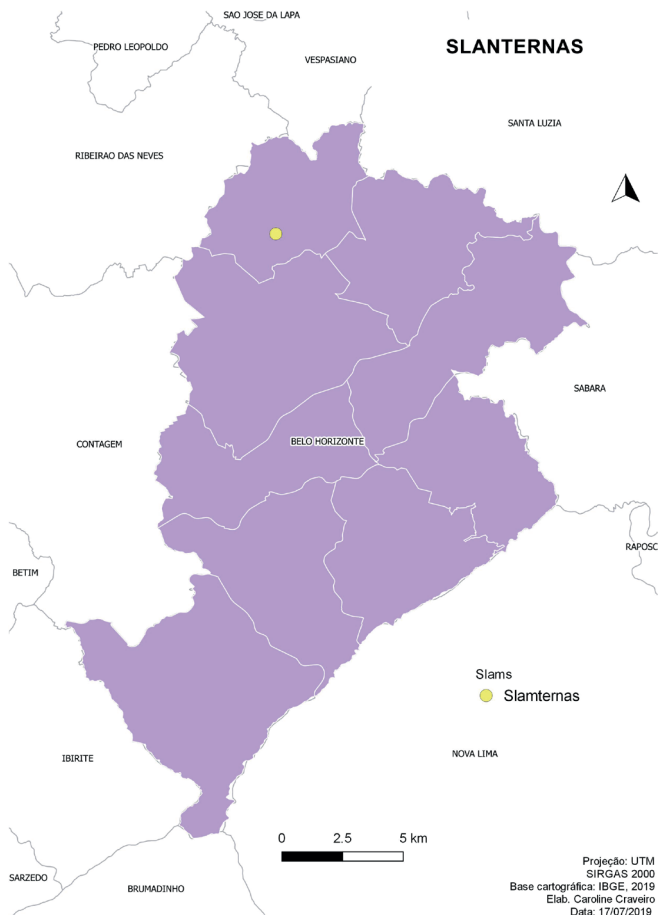
---

<sup>6</sup> <https://www.facebook.com/saraudaslanternas/>, acessado em 20/02/2021.

<sup>7</sup> [https://www.instagram.com/coletivo\\_lanternas/](https://www.instagram.com/coletivo_lanternas/), acessado em 20/02/2021.

– Cartografia:

Fig. 5: Mapa referente à atuação do *Slamternas*.





### 3): SLAM DO VIADUTO PRA CÁ:

- Ano de criação: 2018.
- Criadorexs: Felipe Beluca e João Paiva.
- Organização: Felipe Beluca e João Paiva.
- BH ou RMBH: BH.
- Fixo ou itinerante: fixo.
- Data e local da primeira edição: dia 19 de março de 2018 no Viaduto das Artes<sup>8</sup>.
  - Periodicidade, data, local e hora de ocorrência: ocorre, preferencialmente, nas noites do terceiro sábado de cada mês, majoritariamente, a partir das 19h, no Viaduto das Artes.
  - Número aproximado de edições por ano: seis edições anuais.
  - Média de público por edição: aproximadamente 40 pessoas.
  - Estrutura: não conta com equipamentos de som. Não são feitos registros fotográficos e audiovisuais oficiais por parte da organização, contudo registros de caráter pessoal acontecem e são compartilhados nas redes sociais. A organização não precisa preparar nem realizar a manutenção do espaço em que as edições ocorrem, visto que o *Viaduto das Artes* conta com uma equipe que cumpre essa função. Além disso, nesse espaço, o público tem acesso a água e banheiro.

---

<sup>8</sup> Avenida Olinto Meireles, 45 – Barreiro, Belo Horizonte – MG, 30640-010.

Fig. 6: Logo do *Slam do Viaduto pra Cá*.



Fonte: <https://www.facebook.com/Slamdoviadutopraca/>. Acesso em 20/02/2021.

- Grito: “Do viaduto pra cá o bagulho é diferente!”.
- Temas mais abordados nas performances: questões políticas e sociais, machismo, racismo, violência, homofobia, representatividade, periferia e juventude.
- Premiação: a organização disponibiliza livros e CDs produzidos pelos artistas, poetas e coletivos da cidade. Ademais, o público também dispõe de objetos diversos, contribuindo para a construção coletiva da premiação.

– Características identitárias: Slam com forte atuação na Regional Barreiro, Zona Oeste de BH. Toda a sua identidade é baseada nessa região da cidade.

– Slammaster: Felipe Beluca.

– Contagem do tempo de performance: não há uma pessoa fixa responsável por essa função. A cada edição, um voluntário da plateia é escolhido para realizá-la.

– Contagem das notas: João Paiva.

– Contato: Facebook do *Slam do Viaduto pra Cá* (*Slam do Viaduto pra Cá*)<sup>9</sup>;

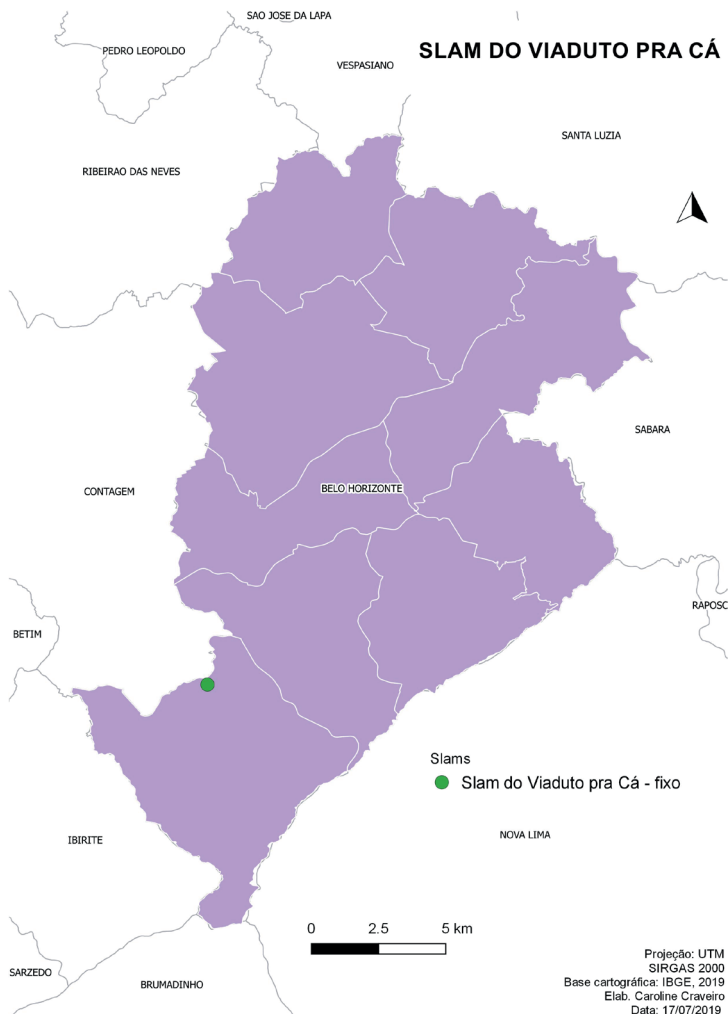
– Cartografia:

---

<sup>9</sup> <https://www.facebook.com/Slamdoviadutopraca/>. Acessado em 20/02/2021.



Fig. 7: Mapa referente à atuação do *Slam do Viaduto pra Cá*.





#### 4) Slam da Estação:

- Ano de criação: 2016.
- Criadores: *Coletivo Nosso Sarau*.
- Organização: *Coletivo Nosso Sarau*.
- BH ou RMBH: RMBH (Sarzedo).
- Fixo ou itinerante: itinerante.
- Data e local da primeira edição: abril de 2016, na Estação Ferroviária de Sarzedo<sup>10</sup>.
  - Periodicidade, data, local e hora de ocorrência: sempre no penúltimo domingo do mês, por volta das 16h e 18h. Por ser itinerante acontece em vários locais públicos de Sarzedo, mas há maior recorrência na Pista de Skate do bairro Santa Cecília<sup>11</sup> e Praça da Estação Ferroviária de Sarzedo.
  - Número aproximado de edições por ano: 8 edições anuais.
  - Média de público por edição: aproximadamente 40 pessoas.
  - Estrutura: há equipamento de som e os registros fotográficos e audiovisuais não são feitos recorrentemente pela organização. Há o preparo do espaço em que o evento acontecerá, feito pela organização, que conta com a limpeza do espaço, verificação dos pontos de energia e iluminação e montagem da biblioteca do *Coletivo Nosso Sarau*, que acompanha as edições do Slam.

<sup>10</sup> Rua Eduardo Cozac, 292 – Centro, Sarzedo – MG, 32450-000.

<sup>11</sup> MG-040, 584 - Manoel Pinheiro, Sarzedo – MG, 32450-000.

Fig. 8: Logo do *Slam da Estação*.



Fonte: <https://www.facebook.com/nossosarau.sarzedo/>. Acesso em 20/02/2021.

– Grito: “O silêncio é primordial”, frase do poeta Macoy Araí.

– Temas mais abordados na performances: dilemas sociais cotidianos, gênero, política, resistência, silenciamentos, feminismos, representatividade e racismo.

– Premiação: é construída de forma colaborativa e coletiva, com participação da organização, que sempre disponibiliza objetos relacionados aos movimentos artísticos e culturais, literatura e educação.

– Características identitárias: o *Slam da Estação* surge de outro Slam, o *Slam da Zé Pereira*. É portanto, fruto de um projeto educacional promovido pelo *Coletivo Nosso Sarau*, ligado à Escola Estadual José Pereira dos Santos<sup>12</sup>. A edição final desse Slam, a que garante vaga na etapa estadual do circuito, é sempre realizada na Praça da Estação Ferroviária de Sarzedo, local que dá nome ao Slam. Há também uma regra que marca o *Slam da Estação*: caso a performance dx poeta/poetiza seja interrompido pela passagem de alguma locomotiva elx tem o direito de recomeçar sua apresentação sem que seja prejudicadx quanto ao tempo, que é zerado e contado novamente. Por fim, as edições desse Slam contam com a presença de uma biblioteca pertencente ao *Coletivo Nosso Sarau*. A organização monta e organiza a biblioteca no espaço antes do início das edições.

– Slammaster: há rotatividade, mas com recorrência de Bim Oyoko.

– Contagem do tempo de performance: não há uma pessoa fixa responsável por essa função. A cada edição, um voluntário da plateia ou do *Coletivo Nosso Sarau* a realiza.

---

<sup>12</sup> Avenida das Acácias, 525 – Santo Antônio, Sarzedo – MG, 32450-000.

– Contagem das notas: não há uma pessoa fixa responsável por essa função. A cada edição um voluntário da plateia ou do *Coletivo Nosso Sarau* a realiza.

– Contato: Facebook do *Coletivo Nosso Sarau* (Nosso Sarau)<sup>13</sup> e Instagram do *Coletivo Nosso Sarau* (@nosso.sarau)<sup>14</sup>.

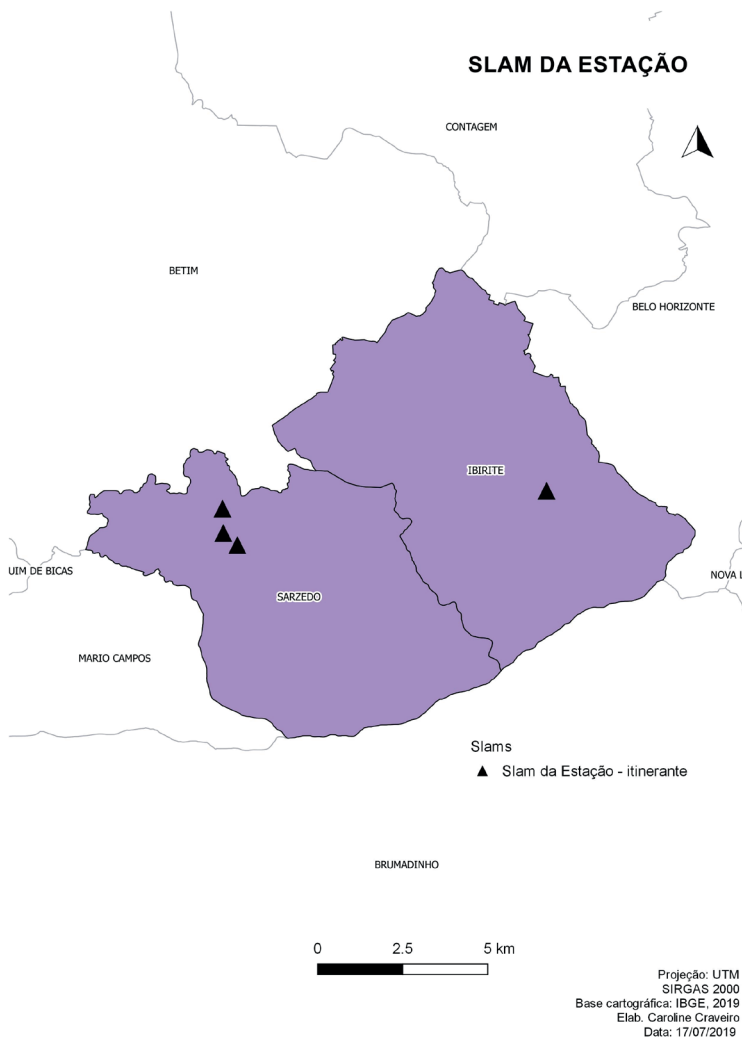
– Cartografia:

---

<sup>13</sup> <https://www.facebook.com/nossosarau.sarzedo/>, acessado em 20/02/2021.

<sup>14</sup> <https://www.instagram.com/nosso.sarau/>, acessado em 20/02/2021.

Fig. 9: Mapa referente à atuação do *Slam da Estação*.





## 5) Slam TRINCHEIRA:

- Ano de criação: 2016.
- Criadores: João Victor Gomes, Leandro Zere e Josh.
- Organização: Leandro Zere e João Victor Gomes com apoio do *Coletivo Terra Firme*.
- BH ou RMBH: RMBH (Ibirité).
- Fixo ou itinerante: itinerante em BH e RMBH, com maior recorrência de atuação em Ibirité (RMBH).
- Data e local da primeira edição: janeiro de 2017, na Benfeitoria<sup>15</sup>, Belo Horizonte, em conjunto com o *Slam Clube da Luta*.
- Periodicidade, data, local e hora de ocorrência: é um Slam itinerante e por isso acontece em vários locais diferentes. Contudo, há uma recorrência de atuação nos seguintes espaços: Casa de Cultura Coletivo<sup>16</sup>, Estádio Municipal de Ibirité<sup>17</sup> e Parque CDI Jatobá<sup>18</sup>. Não há um dia e um horário pré-determinado para a realização das edições. Elas são marcadas de acordo com a disponibilidade dos organizadores e com o calendário cultural de Belo Horizonte e Ibirité, com o intuito de não acontecerem dois eventos no mesmo dia e o público ser dividido entre eles.
- Número aproximado de edições por ano: entre 6 e 8 edições anuais.
- Média de público por edição: aproximadamente 35 pessoas.

<sup>15</sup> Rua Sapucaí, 153 – Centro, Belo Horizonte, MG – 30150-050.

<sup>16</sup> Rua Azevinho, 283 – Olaria, Belo Horizonte – MG, 30660-420.

<sup>17</sup> Rua Barreirinho – Jardim Ibirité, Ibirité – MG, 32400-000.

<sup>18</sup> Esquina da Rua Senador Levindo Coelho com Avenida Waldyr Soeiro Emrich – Vale do Jatobá, Belo Horizonte – MG, 30662-290.

Estrutura: não recorrentemente, as edições contam com equipamento de som, que é cedido pelo *Coletivo Terra Firme*. A organização faz registros fotográficos durante os eventos, mas não audiovisuais. Ademais, a organização se responsabiliza pela limpeza e preparo prévio do local em que acontecerá a competição.

Fig. 10: Logo do *Slam Trincheira*.



Fonte: <https://www.facebook.com/SlamTrincheira/>, acesso em 20/02/2021.



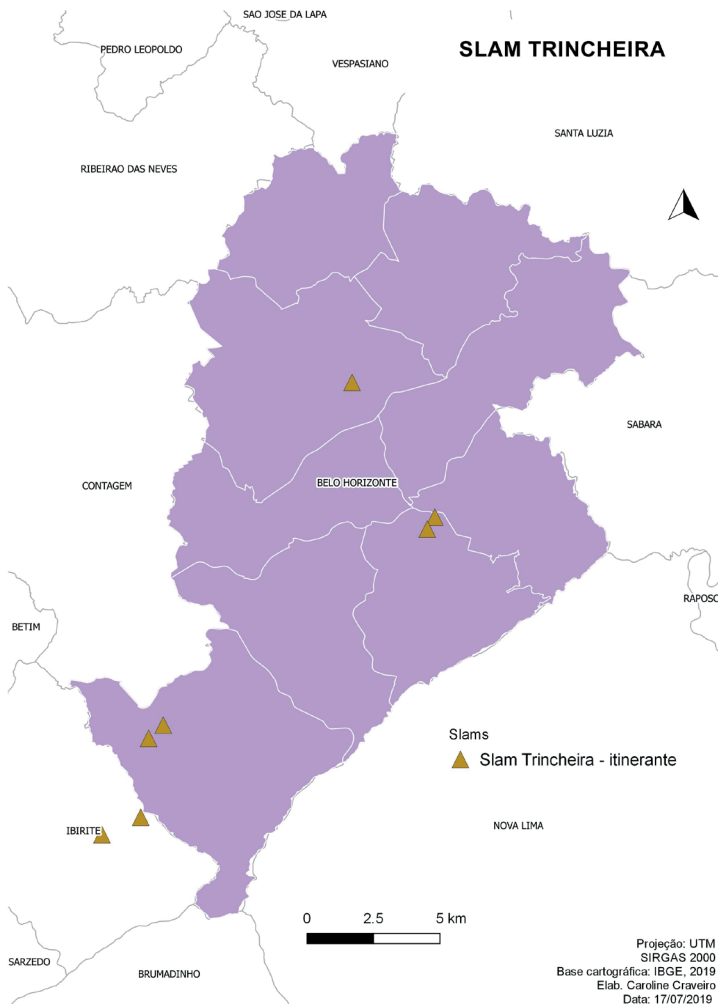
- Grito: “Recarregue, mire, engatilhe, recite!”.
- Temas mais abordados na performances: a vivência cotidiana dos poetas, questões políticas, preconceitos, gênero e violência.
  - Premiação: as organização costuma levar livros e convidar a plateia a contribuir voluntariamente com objetos diversos, que são doados durante o evento.
  - Características identitárias: é o único Slam de BH e RMBH que possui oficialmente dois slammasters. Mesmo sendo um Slam que se propõe a ser itinerante, dentro do território de Ibirité, algumas de suas edições acontecem em Belo Horizonte, cidade em que começou sua atuação. Não possui periodicidade pré-determinada.
    - Slammaster: João Victor Gomes e Leandro Zere revezam o papel de slammaster a cada edição.
    - Contagem do tempo de performance: não há uma pessoa fixa responsável por essa função. A cada edição um voluntário da plateia ou do *Coletivo Terra Firme* a realiza.
    - Contagem das notas: não há uma pessoa fixa responsável por essa função. A cada edição um voluntário da plateia ou do *Coletivo Terra Firme* a realiza.
    - Contato: Facebook do Slam (Slam Trincheira)<sup>19</sup>, Facebook do *Coletivo Terra Firme* (Coletivo Terra Firme)<sup>20</sup>.
    - Cartografia:

---

<sup>19</sup> <https://www.facebook.com/SlamTrincheira/>, acessado em 20/02/2021.

<sup>20</sup> <https://www.facebook.com/terrafirmeshow/>, acessado em 20/02/2021.

Fig. 11: Mapa referente à atuação do *Slam Trincheira*.



## 6) SLAM VALORES:

- Ano de criação: 2017.
- Criadorexs: Fabiana D’Alcântra.
- Organização: Fabiana D’Acântra e Saulo Marte.
- BH ou RMBH: BH.
- Fixo ou itinerante: fixo.
- Data e local da primeira edição: maio de 2017 no CICALT - Centro Interescolar de Cultura, Arte, Linguagens e Tecnologias, no núcleo Valores de Minas, espaço Plugminas<sup>21</sup>.
- Periodicidade, data, local e hora de ocorrência: pela manhã ou tarde, majoritariamente às segundas sextas-feiras do mês, no CICALT, no núcleo Valores de Minas, espaço Plugminas.
- Número aproximado de edições por ano: seis edições anuais.
- Média de público por edição: foi feita uma média de frequentadores através dos eventos oficiais desse Slams no Facebook que apontou, aproximadamente, 31 participantes por evento.
- Estrutura: a maioria das edições conta com equipamento de som montado pela organização que também costuma fazer registros fotográficos e audiovisuais dos eventos. Além disso, o espaço em que o Slam ocorre permite acesso do público a banheiros e água.

---

<sup>21</sup> R. Santo Agostinho, 1441 - Horto, Belo Horizonte - MG, 31035-490.

Fig. 12: Logo do *Slam Valores*.



Fonte: <https://www.facebook.com/Slamvalores/>, acesso em 20/02/2021.

– Temas mais abordados na performances: racismo, homofobia, machismo, segregação social e lutas sociais.

– Premiação: construída de forma colaborativa e voluntária, o público de cada edição leva objetos e presenteia o vencedor.

– Características identitárias: diferente da maioria dos Slams, que anula a maior e menor nota de cada performance, no *Slam Valores* a pontuação de cada slammer é uma soma simples de todas as notas dadas pelos jurados. Além disso, acontece dentro de uma escola e tem os alunos e ex-alunos dela como foco, compondo a maioria dos participantes e da plateia, e, conseqüentemente, o *Valores* integra o Circuito Interescolar de Slams.

– Slammaster: Fabiana D’Alcântara.

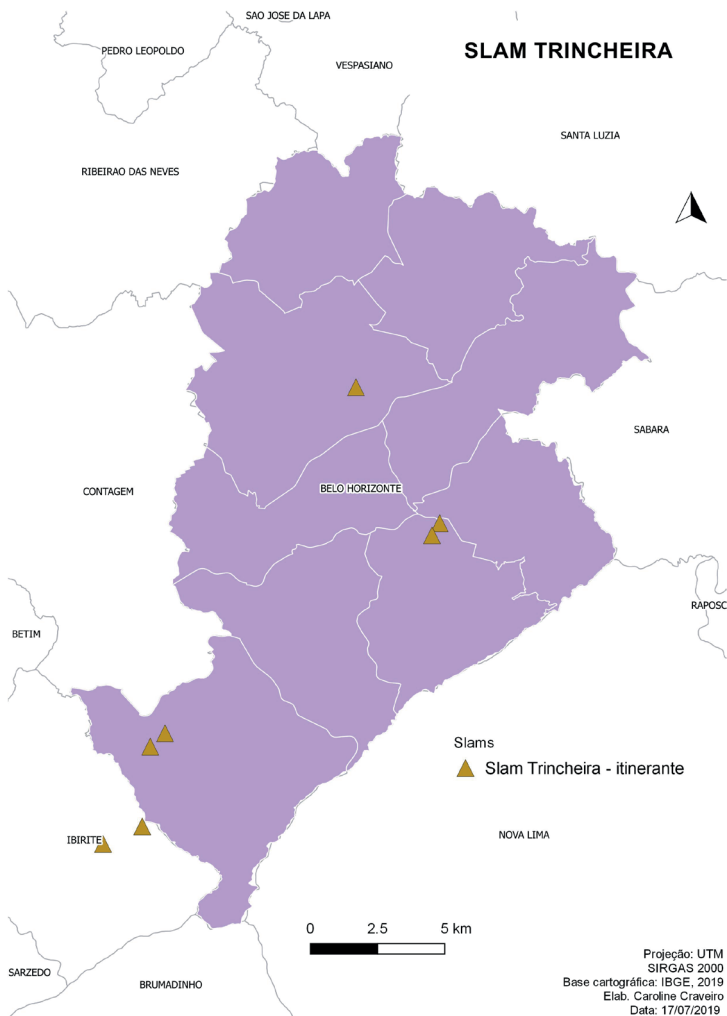
– Contato: Facebook do *Slam Valores* (Slam Valores)<sup>22</sup>.

– Cartografia:

---

<sup>22</sup> <https://www.facebook.com/Slamvalores/>, acessado em 20/02/2021.

Fig. 13: Mapa referente à atuação do *Slam Valores*.





## 7) Slam Clube da Luta:

- Ano de criação: 2014.
- Criadores: Rogério Coelho.
- Organização: Rogério Coelho e Thaís Carvalhais.
- BH ou RMBH: BH.
- Fixo ou itinerante: fixo.
- Data e local da primeira edição: dia 28 de agosto de 2014, no Teatro Espanca<sup>23</sup>.
- Periodicidade, data, local e hora de ocorrência: ocorre no Teatro Espanca, sempre na noite da última quinta-feira de cada mês.
- Número aproximado de edições por ano: 8 ou mais edições anuais.
- Média de público por edição: aproximadamente 200 pessoas.
- Estrutura: sempre conta com equipamento de som e com a boa acústica do lugar em que acontece. A organização não faz registros fotográficos e audiovisuais oficiais, contudo registros de caráter pessoal são feitos e compartilhados nas redes sociais.

---

<sup>23</sup> Rua Aarão Reis, 542 – Centro, Belo Horizonte – MG, 30120-000.

Fig. 14: Logo *Slam Clube da Luta*.



Fonte: <https://www.facebook.com/slamclubedaluta/>, acesso em 20/02/2021.



- Grito: “À luta, à voz. À luta, à voz. À voz, à luta.”
- Temas mais abordados na performances: política, crítica social, questões de gênero, luta contra os preconceitos; opressão policial e segregação.

– Premiação: construída de forma coletiva e voluntária. A plateia doa objetos variados durante a realização de cada edição.

– Características identitárias: o *Slam Clube da Luta* é o primeiro Slam de BH e RMBH, além de um dos precursores do movimento *Poetry Slam* em Minas Gerais. É um dos Slams mais ativos de BH e RMBH e com o maior público por edições. A organização do *Slam Clube da Luta* também é responsável por organizar a Final Estadual do Slam de Minas Gerais, para o *Slam MG*. Ademais, é o Slam que trouxe a dinâmica da premiação colaborativa adotada pela maioria dos Slams de BH e RMBH atualmente.

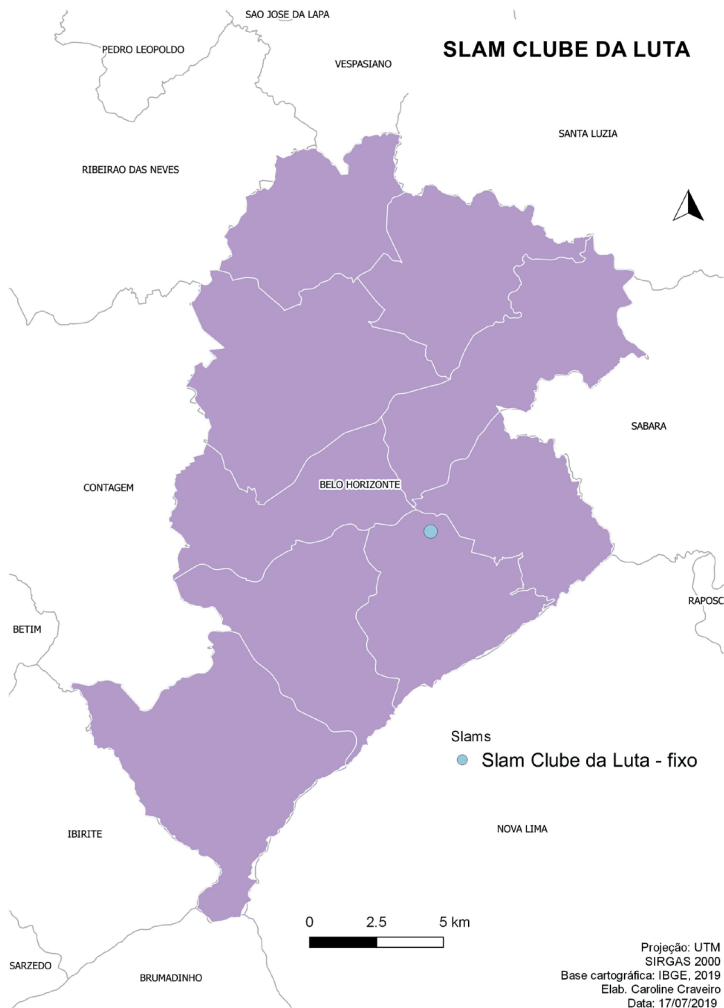
- Slammaster: Rogério Coelho.
- Contagem do tempo de performance: não há uma pessoa fixa responsável por essa função. A cada edição um voluntário da plateia a realiza.
- Contagem das notas: Thais Carvalhais.
- Contato: Facebook do *Slam Clube da Luta* (*Slam Clube da Luta*)<sup>24</sup>; Instagram do *Slam Clube da Luta* (@slamclubedaluta)<sup>25</sup>.
- Cartografia:

---

<sup>24</sup> <https://www.facebook.com/slamclubedaluta/>, acessado em 20/02/2021.

<sup>25</sup> <https://www.instagram.com/slamclubedaluta/>, acessado em 20/02/2021.

Fig. 15: Mapa referente à atuação do *Slam Clube da Luta*.





## 8) Slam Avoa, Amor:

- Ano de criação: 2017.
- Criadores: *Coletivo Avoante*.
- Organização: *Coletivo Avoante*.
- BH ou RMBH: BH.
- Fixo ou itinerante: itinerante.
- Data e local da primeira edição: dia 17 de novembro de 2017, em frente ao Palácio das Artes<sup>26</sup>.
  - Periodicidade, data, local e hora de ocorrência: as edições acontecem mensalmente, com maior frequência no último sábado, a partir das 18h. Por ser um Slam itinerante, atua em diversos lugares da região central da capital mineira. Contudo, há grande recorrência de edições na Estação Central do metrô de BH<sup>27</sup>, em frente ao grande e famoso grafite da cantora Elza Soares (arte feita pelo grupo *Minas de Minas Crew*), ao lado da escadaria que liga a Rua Sapucaí ao metro;
  - Número aproximado de edições por ano: 6 edições anuais.
  - Média de público por edição: foi feita uma média de frequentadores através dos eventos oficiais desse Slams, no Facebook, que apontou, aproximadamente, 124 participantes por evento.
  - Estrutura: as edições contam com equipamento de som.

<sup>26</sup> Avenida Afonso Pena, 1537 – Centro, Belo Horizonte – MG, 30130-004.

<sup>27</sup> Rua Sapucaí – Centro, Belo Horizonte – MG, 30110-009.

Fig. 16: Logo do *Coletivo Avoante* (o *Slam Avoa*, *Amor* não possui logo própria e, portanto, usa a logo do *Coletivo Avoante*, seu criador e organizador).



Fonte: <https://www.facebook.com/coletivoavoante/>, acesso em 21/02/2021.

— Temas mais abordados na performances: amor, independente da forma e perspectiva.

— Premiação: construída de forma coletiva e colaborativa, a plateia dispõe de objetos variados.

— Características identitárias: o *Slam Avoa, Amor* é o único Slam de BH e RMBH que restringe a temática das performances e das poesias recitadas. São permitidas apenas poesias e performances que abordem o tema amor.

— Contato: Facebook do *Coletivo Avoante* (Avoante)<sup>28</sup>, Instagram do *Coletivo Avoante* (@coletivaavoante)<sup>29</sup>.

— Cartografia:

---

<sup>28</sup> <https://www.facebook.com/coletivoavoante/>>, acessado em 20/02/2021.

<sup>29</sup> <https://www.instagram.com/coletivaavoante/>, acessado em 20/02/2021.

Fig. 17: Mapa referente à atuação do *Slam Avoa, Amor*.





## 9) Slam Verdade Seja Dita:

- Ano de criação: 2018.
- Criadorexs: jovens da região, em parceria com o Programa Fica Vivo!
  - BH ou RMBH: RMBH (Vespasiano).
  - Fixo ou itinerante: fixo.
  - Data e local da primeira edição: dia 25 de março de 2018 na Lagoa do Morro Alto<sup>30</sup>, Vespasiano.
    - Periodicidade, data, local e hora de ocorrência: ocorre na Pista de Skate do bairro Morro Alto<sup>31</sup>, localizada na Praça Obede S. Guimarães, em Vespasiano, normalmente a partir das 14h aos domingos.
      - Número aproximado de edições por ano: seis edições anuais.
        - Logo: esse Slam não possui logo própria.
        - Premiação: a organização dispõe de objetos que constituem a premiação junto com os presentes levados voluntariamente pela plateia, como na maioria dos Slams.
          - Características identitárias: as edições do *Slam Verdade Seja Dita* sempre acontecem depois de um *Game Of Skate* - fruto de uma parceria com o projeto Skate Vivo -, competição entre *skatitas* da região que participam do Slam, como competidores ou integrantes da plateia.
            - Contato: Facebook do *Slam Verdade Seja Dita* (Slam Verdade Seja Dita)<sup>32</sup>.

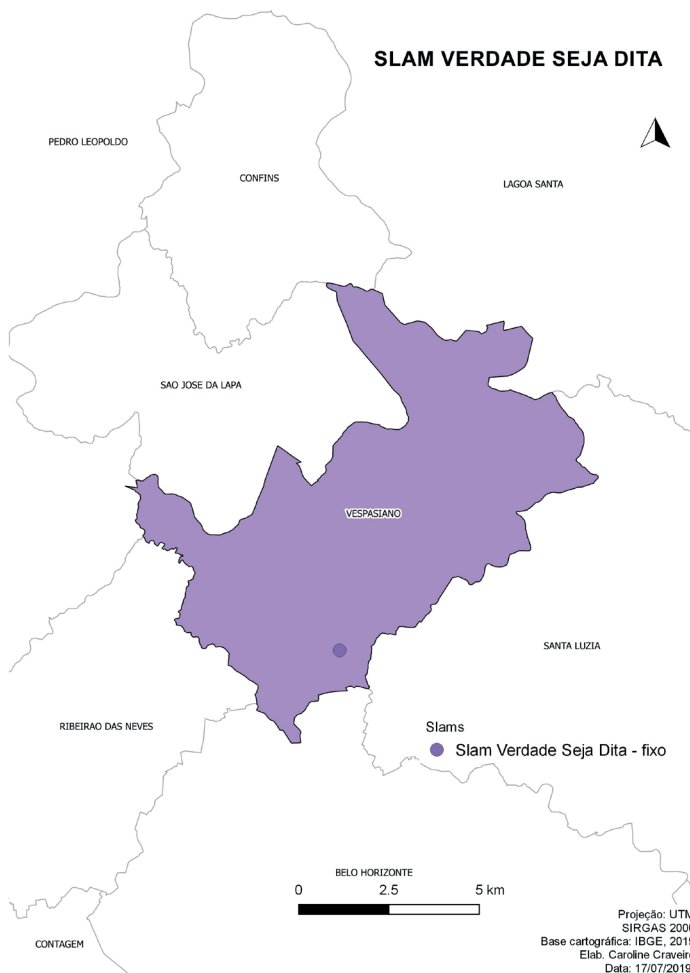
30 Avenida existente - Morro Alto, Vespasiano – MG, 33200-000.

31 Avenida Coletora Dois - Morro Alto, Vespasiano – MG, 33200-000.

32 <https://www.facebook.com/verdadeslam/>, acessado em 20/02/2021.

— Cartografia:

Fig. 18: Mapa referente à atuação do *Slam Verdade Seja Dita*.







## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Slam é hoje o maior campeonato de *Spoken Word* (poesia falada) do mundo. Um fenômeno contemporâneo de extrema importância para as comunidades que o praticam e com impactos relevantes no cenário poético mundial. É uma vertente da cultura *Hip-Hop* que celebra a poesia, a voz, o corpo, a arte, a cidade e a diversidade cultural. Aqui, abordarei um pouco mais sobre esses aspectos do Slam.

### SLAM: POESIA, VOZ E CORPO:

A dinâmica do Slam caracteriza-se pela relação entre voz, corpo e público que se estabelece no eventos por meio da intervenção poética. O Slam, enquanto fenômeno mundial de poesia oral performada, configura-se como um local de celebração em que poesia, corpo e voz atuam em comunhão e manifestam-se como um movimento de construção estética, identitária e política.

A oralidade é uma forte característica da tradição humana e há séculos as sociedades a usam como um dos principais meios de armazenamento e passagem de saberes e conhecimentos. Assim, a oralidade enquanto parte do ato performativo, agrega todo o seu valor histórico e social às manifestações no Slam. Nesse sentido, o Slam se faz um local de construção

de narrativas, conhecimentos e saberes, bem como de acesso a eles. A voz se torna um ato, é performada através do corpo e faz-se viva nesse processo, construindo identidades e possibilitando narrativas que se atualizam a cada nova manifestação. Portanto, o Slam retoma e reascende a cultura da oralidade, fornecendo às comunidades mais diversas ao redor do mundo a possibilidade de assumirem os papéis de narradores das suas experiências no tempo e espaço, enquanto indivíduos únicos e pertencentes a grupos.

O Slam também traz à tona a cultura das artes expressivas corporais. O corpo no Slam se posiciona tal como o poeta se posiciona em sua vida. Assim, as performances refletem a vivência dos poetas e o cotidiano periférico. Por isso, no Slam, o corpo em movimento é um ato discursivo que carrega as várias vozes dos sujeitos que formam a comunidade a qual o poeta representa no momento de performance. Ademais, a performance, enquanto roteiro social e cultural, também participa ativamente da transferência e da continuidade dos conhecimentos. Os roteiros performáticos cotidianos estão diretamente ligados à memória e história, dois conceitos básicos e fundamentais ao movimento Slam.

Sendo assim, os corpos em ação nas competições do Slam falam tanto quando a voz que recita. A linguagem corporal é de extrema importância para a interpretação dos ouvintes, pois retomam experiências e ilustram as palavras. Algumas das regras básicas do Slam, como a proibição de objetos e figurinos cênicos, exige dos poetas uma manifestação corporal e oral que extrapole a recitação da poesia, a manifestação precisa ser essencialmente poética para alcançar o público.

A voz em conjunto com o corpo e com a poesia, contextualizados, sensibilizam o público de forma a levá-lo à reflexão

e, posteriormente, à ação. Nesse sentido, poesia marginal autoral, voz e corpo, representam no Slam identidade social, sentimento de pertencimento e direito de existir e se manifestar de maneira livre e ideológica. Os Slams, portanto, atuam nas inter-relações humanas da cidade e são causa e consequência do contexto social, cultural, histórico e político no qual surgem e atuam, construindo narrativas e sendo construído por elas.

### **Slam: um ato democrático de resistência:**

O Slam permite o diálogo livre entre as comunidades, entre as pessoas e os grupos sociais, tanto no âmbito regional quanto no âmbito nacional e mundial. O movimento estabelece um local de fala e de escuta, proporcionando o compartilhamento de experiências, histórias, trajetórias e realidades, bem como formas de existir e resistir no mundo. A partir do local de fala das vozes historicamente silenciadas e de escuta das vozes historicamente predominantes, o Slam possibilita e fomenta o debate consciente, o acolhimento, a inclusão, a organização e a ação das pessoas perante o mundo. Assim, o Slam é um ato político, um ato de luta social através da palavra, da literatura e da conscientização de direitos.

O Slam é uma oportunidade popular de encontro e trocas de ideias, valores, perspectivas, conceitos e enredos. Através da manifestação livre, oral e performada, o Slam democratiza o acesso à cidade, à cultura, à arte, à literatura, à informação e à palavra. Possibilita ao sujeito o direito de narrar-se e de mostrar-se como quer ser visto, sem seguir os roteiros performativos sociais cotidianos. Além disso, o Slam rompe com os valores estéticos da escrita canônica e com os valores estéti-

cos da fala, visto que as poesias recitadas no Slam representam a linguagem popular; são repletas de gírias, trocadilhos, expressões locais e abreviações, ou seja, usam uma linguagem cotidiana acessível que não rejeita variações linguísticas nem dialetos. O Slam promove, então, a reivindicação do direito ao pensamento crítico, do posicionamento ideológico e da diversidade cultural.

Através da oralidade e da expressividade corporal, o Slam permite que os indivíduos a margem da cultura escrita construam uma narrativa discursiva, pessoal e coletiva, contribuindo com o sentimento de pertencimento, bem como na construção da identidade do indivíduo e do grupo. Para além disso, o Slam permite às comunidades que o praticam a sensação de territorialidade, sentimento de contribui para que às comunidades abracem causas que as tocam e lutem por elas de maneira organizada e coletiva.

Ser slammer e promover o movimento Slam, é, portanto, um ato democrático de resistência e a resistência, por sua vez, é um ato performativo social. O indivíduo assume um roteiro e um papel social ao se identificar e se colocar como pertencente a um determinado grupo e defensor ou não de uma determinada causa e ideia. Todo ato performativo é discursivo e, conseqüentemente, é um ato político. As poesias e performances mais recorrentes nos Slams tem temas bem definidos e ideologicamente bem posicionados. Voltam-se para questionamentos, reivindicações e reflexões acerca de fatos e realidades históricas. Assim, no Slam, a poesia é uma ferramenta que trabalha em prol das causas sociais.

Sendo assim, o Slam se configura como um acontecimento político, um movimento que luta por ideologias, por

existências e pela diversidade de forma democrática e inclusiva. Por meio do debate livre, não hierárquico, que fomenta o questionamento, a reflexão e a intervenção na cidade, os Slams possibilitam às comunidades marginalizadas transitarem suas vozes, seus corpos e suas narrativas, fazendo com que as comunidades centrais as vejam e escutem.

### **Slam: um índice de vitalidade cultural da cidade:**

Inicialmente, os Slams aconteciam nos bares e teatros, mas contemporaneamente o movimento está espalhado pelas cidades, ocupando principalmente praças públicas, viadutos, casas de cultura e centros culturais. E, por meio da intervenção poética, os Slams criam um profundo significado à cidade e ao corpo que a habita (MIRANDA, 2016). A ocupação e a reivindicação de espaços públicos urbanos é uma das premissas do movimento Slam. É por meio da poesia, da oralidade, do corpo e da arte que o movimento ressignifica a cidade e modifica a sua identidade. A poesia recitada de forma performática sem adereço cênico agrega valor à estética urbana e ressignifica os espaços que passam despercebidos aos olhos da população cotidianamente.

O Slam preenche espaços vazios e revitaliza os espaços públicos, muito deles, sem manutenção ou zelo por parte dos poderes públicos, proporcionando aos indivíduos vivenciar e viver a cidade através de uma nova perspectiva. Sendo assim, os Slams permitem a experiência diferenciada da apropriação da cidade, a descoberta e a redescoberta dos espaços urbanos,

das vivências que ele abriga, transformando-o em um ambiente de celebração coletiva.

Desde o surgimento do primeiro Slam belo-horizontino, *Slam Clube da Luta*, em 2014, em todos os anos seguintes surgiram novos Slams na capital e na região metropolitana. Além disso, o Brasil já foi representado por slammers belo-horizontinos na grande final francesa, *Coupe Du Monde de Slam*, mais de uma vez. O Slam em BH e RMBH se mantém de forma independente, sem apoio governamental e sem incentivo público, mas mesmo assim não para de crescer e ampliar sua atuação pela cidade. Ademais, os Slams de BH e RMBH são bem diversos, possuem dinâmicas e características indenitárias bem específicas que refletem a diversidade cultural da capital e região. A cada ano os Slams conquistam um maior público e descobrem novos poetas, disseminam a cultura *Hip-Hop*, valorizam e abrem espaços para as artes marginalizadas e representam grupos sociais. Indícios de que o *Poetry Slam* é um forte índice de vitalidade cultural da capital.

## Os Slams em BH e RMBH:

Em BH e RMBH há um amplo número de Slams que atuam de maneira independente e bem sucedida em prol das comunidades e grupos que os fazem acontecer. São Slams bem diversos, com dinâmicas diferentes, que marcam a identidade de cada um e refletem a diversidade da cidade.

Os Slams na capital e região atuam efetivamente na descentralização da informação, do conhecimento, da voz e da literatura, valorizam esteticamente culturas marginalizadas e silenciadas e proporcionam um espaço democrático e livre

para as expressões periféricas. Além disso, o movimento legitima as várias aplicações e modificações da língua do cotidiano marginal e possibilita uma rede de diálogo direto entre as comunidades. Também, fomenta e retoma a cultura da oralidade e das artes expressivas corporais, permitindo que a periferia adentre, ocupe e acesse espaços que historicamente lhe foram negados. O Slam, portanto, possibilita e representa diversas narrativas de comunidades de BH e RMBH.

O Slam, por fim, promove a integração das camadas sociais da cidade, visto que possibilita também o local de escuta dos grupos sociais privilegiados e valoriza aspectos sociais que a cidade não valoriza. É um espaço de liberdade, celebração e democracia no meio urbano, onde corpo, voz e poesia se fazem instrumentos de luta. Visto isso, o Slam é um fenômeno de grande importância e relevância na cena literária, cultural e política da capital e região. Assim, fica evidente a necessidade de maior conhecimento, reconhecimento, visibilidade e valorização desse fenômeno contemporâneo mundial, bem como sua atuação em Belo Horizonte e região metropolitana.

Vale dizer que o cenário pandêmico instaurado desde o início de 2020 exigiu a pausa da realização presencial dos eventos. Sendo assim, há mais de um ano que esses eventos não acontecem da forma como estão registrados nesse Guia, mas a previsão é de que em breve, os eventos voltem a acontecer nas configurações que aconteciam anteriormente à pandemia do COVID-19. Também em função do COVID-19, a atualização dos dados foi impossibilitada e sabe-se que novos eventos surgiram e que, provavelmente, alguns não voltarão a acontecer. Sabe-se, também, que a organização de alguns

dos Slams se adaptou e realizou alguns eventos online. O *SLAM BR*, por exemplo, realizou neste ano, 2021, uma edição especial online, de 04/03 a 07/03, com a participação dos campeões e campeãs das seis edições do *SLAM BR*, slammers que representaram o Brasil na final mundial, na França.

Sendo assim, mesmo frente ao isolamento social e às crises sanitárias contemporâneas o Slam continua vivo nas cidades, atuando de maneira estratégica.





## Referências:

COELHO, R. M. **A Palavração: Atos político-performáticos no Coletivo Sarau de Periferia e no Poetry Slam Clube da Luta**. Dissertação apresentada à Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Mestre em Artes, 2017.

D'ALVA, R. E. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça: o Poetry Slam entra em cena**. São Paulo: Sinergies Brésil, 2011.

KUNZ, M. **Slam francês e cantoria nordestina: voz, corpo e poesia**. Belo Horizonte: Revista Caligrama, 2016.

MIRANDA, C. A. **Diálogo em Forma de Poetry Slam: Aubervilliers (Paris) e Cooperifa**. Anais do XV CONGRESSO INTER

NACIONAL ABRALIC; 2016; São Paulo. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016.

NEVES, C. A. P. **SLAMS-Letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo**. São Paulo: Linha D'água, 2017.

PEIXOTO, M. R.; SILVA, F. A. **Slam e teatro: experiências teatrais na quebrada, de Uberaba**. IX Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas | Diversidade de Saberes - As Artes Cênicas em Diálogo com o Mundo: Uberlândia, 2017.

STELLA, M. G. P. **A Batalha da Poesia: o slam da Guilhermina e os campeonatos de poesia falada em São Paulo**. Ponto Urbe Online, 2015. Acessado em: 20/02/2021. Disponível em <http://pontourbe.revues.org/2836>.



